John Carter Brown
Library
Brown University

CARTA

ESCRITA DO OUTRO MUNDO

POR

WILLIAM PITT

AO

IMPERADOR NAPOLEÃO.

Traduzida do Hespanhol.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

1808.

Com Licença.

Vende-se na loja de Francisco Xavier de Carvalho, junto á Igreja dos Martyres.

CARTA

DE LEI DO PRIMEIRO

DE

JULHO DE 1826.

Instituto de Engenharia

LISBOA.

Na Imprensa Nacional.

1826.

CARTA,

Que dirige William Pitt ao Imperador dos Francezes.

IMperador Napoleão: Nascido em o paiz da liberdade, sempre a amei; e trasladado já á solidão das sombras, solidão em que se não conhecem nem o veneno da lisonja, nem os seus baixos artificios, lhe tenho cobrado novo affecto: quero usar della completamente para escrever-vos. Aqui tenho descuberto o preço das virtudes: aqui me tenho desenganado, de que toda a gloria tão suspirada nesse Universo, he mui passageira: de que os troféos, que alcança hum conquistador, não servem senão para grangear-lhe alguma admiração na céga posteridade; em quanto lhe attrahem o odio de toda a geração que vive, por sua desgraça, na lastimosa epoca de suas decantadas façanhas. Verieis aqui o célebre Alexandre algumas vezes perseguido de innumeraveis sombras de malfadados, pelos seus assoladores triunfos! Verieis ao mesmo Carlos Magno cuberto de execração, e ao affamado Augusto acossado pelos manes dos acerrimos Republicanos!... Verieis pelo contrario aos Junios, e aos Marios abençoados universalmente! A Washington, e a Flanklin adorados!.... Ao aspecto dos primeiros ficão palidos Tiberio, Nero, Caligula, e os seus odiosos companheiros na purpura: ao verem os segundos, se estremecem aquelles injustos compatriotas meus, que falsos idolatras da liberdade no seu paiz, querião arraigar a escravidão no Norte da America. Desenganai-vos: o mais terrivel castigo, que se dá aos delinquentes na Eternidade, he permittir-se-lhes que presenceem o triunfo da virtude: hum oppressor, hum ambicioso, se satisfaz seus desejos, unicamente os desfruta no estrei-

to círculo da sua existencia; pelo contrario o generoso libertador da humanidade, he estimado, e querido em quanto vive, reverenciado da posteridade, e premiado em as solidões eternas: se por ventura morre ás mãos da tyrannia, nova memoria o espera, novo galardão se lhe prepara. He preciso que conheçais o influxo, que vai adquirindo nos entendimentos a illustração: hoje mais que nunca se estima nesse Mundo a independencia: as gerações futuras todavia a amarão mais; e então vosso nome será detestado: que vos valerá huma livre admiração, que produzão vossas conquistas, se todos exclamarão? A seu esforço, que admiramos, cedeo o Universo, e cahio no abatimento: seus louros os regou o suor dos opprimidos: seu sceptro o forjárão os escravos: sua fama he comprada com a ignominia do genero humano; e toda a sua grandeza consiste no aviltamento dos abatidos vassallos que dominava? Porém o que mais vos desdoura he a obstinação, com que pertendeis pintar a minha Patria com as cores mais negras, para dar as mais vivas, e formosas a todas as vossas maquinações: esse empenho em degradar todas as Potencias, que resistem ao vosso jugo: essa ansia incontrastavel, de que todo o Mundo ha de arrastar as cadêas; que vós lhe forjais, e por isso mesmo vos ha-de estar agradecido. Assim pois permitti-me que vos falle com ingenuidade. Vós sabeis quantos insultos recebi de vós, e dos vossos satelites, durante o meu ministerio: não trato de provar que incorri em erros; isto seria ridiculo; porém quero demonstrar, que já mais minha conducta foi tão reprehensivel como a vossa: desejo fazer-vos ver, que as industrias da minha Patria, não são tão odiosas como os artificios da vossa politica sagaz, e horrorosa: em huma palavra, pertendo convencer o Mundo, de que todos os nossos suppostos principios machiavelicos são mui inferiores aos que formão o vosso codigo diplomatico, codigo

de immoralidade e de perfidia. Queixão-se os Gazeteiros Francezes, de que eu extraviava os Gabinetes de seus verdadeiros interesses, e se obstinavão em declamar contra a alliança, que consegui estabelecer entre Paulo I. Imperador da Russia, e o Grão Senhor de Turquia: inferião disto, que minhas artes sediciosas favorecião o dispotismo, que a Moscovia exercia no Norte, e que a minha fadiga se encaminhava a destruir a balança politica. Estranha accusação! E vós hoje em dia, firmando a paz de Tilsit, permittindo a destruição da Suecia, ou ao menos intentando-a, debilitando o influxo da Dinamarca, abandonando vossa leal alliada a Turquia, e deixando-a empenhada em huma desigual refrega com Alexandre I., defendeis o equilibrio politico do continente? Ou intentais formar hum novo equilibrio, repartindo o Universo á medida do vosso desejo, segundo se deixa conhecer por todas as vossas operações? A Finlandia, a Valaquia, a Moldavia, que sem dúvida ficaráõ unidas ao Imperio Russo, serão hum testemunho irrefragavel desta verdade. Porém o que os diplomaticos, e politicos esperão com ansia, he ver o resultado dessa vossa alliança com o Moscovita. Qual dos dous será senhor da Grecia? Qual de Constantinopla? Vós não podeis permittir que o seja Alexandre; isto seria deixar-lhe muito poder; isto seria hum erro indesculpavel: e elle tão pouco póde permittir que o sejais vós. Vós senhor já de quasi todo o Occidente, e Meio-dia, bastante internado em o Norte, e ganhando tanto terreno em o Oriente, que póde esperar a Russia do seu *alliado*! Perder suas possessões Europeas, e que Alexandre vá dar leis ao Norte da Asia, aos Calmucos, Tartaros, e Barbaros da Crimea. Dizem os vossos apaixonados, que eu em tempo da revolução Franceza prolongava os horrores, mantendo, e atiçando a sublevação em la Vandee. Pois se então eu era sublevador; que nome merecerieis vós,

Imperador, quando amotinaveis a Cisalpina? Quando levantaveis a Polonia com o pretexto de liberdade? Qual foi vossa Nação, quando protegeo a separação de nossas Colonias da Metropole? E ultimamente não tendes apoiado os movimentos da Irlanda com vossa approvação, e com vossos agentes? Dizem que eu sacrificava o interesse da minha Nação, e da minha Patria á boa fé, que se deve aos Tratados. Póde ser; porém tendes esquecido os pactos, que firmasteis com a Hespanha, vós, e vossa Nação em tempo da Republica, e ainda depois de vos terdes declarado Imperador? Ella, a pezar de serem tão pezados, os tem guardado religiosamente: lembrai-vos de que no Tratado, que firmasteis com o Summo Pontifice no anno de 1796, dizieis: „ Querendo dar huma prova de af-„ fecto, que o Governo Francez professa a S. M. El-„ Rei de Hespanha, o General em Chefe, (ereis vós) „ e os Commissarios abaixo assignados, concedem hu-„ ma suspensão de armas a Sua Santidade, etc. „ Não tendes presente, que na paz que firmou Hespanha com a Republica Franceza em Basiléa, no anno de 1795, hum Artigo dizia: „ Querendo dar huma prova de „ amizade a S. M. Catholica, a Republica Franceza „ acceita sua mediação a favor da Rainha de Portu-„ gal, d'ElRei de Napoles, d'ElRei de Sardenha, do „ Infante Duque de Parma, e de outros Estados de „ Italia, para o restabelecimento da paz entre a Re-„ publica Franceza, e cada hum destes Principes e „ Estados? „ Vós á força de zeloso observador destas convenções, tendes confinado em os desertos do Brazil á Rainha de Portugal, e seus filhos: tendes desthronizado ao Rei de Napoles Fernando IV.: tendes-vos apropriado dos Estados d'ElRei de Sardenha, dos do Infante Duque de Parma, e vos tendes declarado Rei de Italia. Que candura! Que boa fé! Que lealdade! Pois não basta o que está dito: sem motivo, nem pretexto,

algum derribasteis do throno de Etruria, que tinheis negociado com essa mesma Hespanha, por dinheiros, Colonias, e Estados na Italia, á legitima Soberana reconhecida por todos os Gabinetes da Europa, e cujo esposo, se foi Rei de Etruria, por vós o foi, e pelos milhões, e mais sacrificios, que fez Hespanha. Prometteste remunerar esta perda á filha de Carlos IV., dando-lhe estados em Portugal; e Portugal não pertencia ao esposo de outra filha do mesmo Carlos IV.? Vós chegasteis em vossas negociações com o Gabinete de Madrid ao cúmulo da audacia, e do descaramento, e este abatido Gabinete ao extremo maior de vergonha, e de cegueira; porém para premiar todos os actos desta ignominiosa alliança, tendes ido a Hespanha, e a tendes invadido com o pretexto de amizade, e boa harmonia; e desthronizando horrivelmente aos Principes legitimos, quereis entregar esta vasta Monarquia ao vosso Irmão José. ¿ Encontrão-se entre todos os factos da minha vida huns tão notorios de infidelidade, e de maldade tão manifesta? O mais raro he, que na mesma época em que vós commetteis tão decidida violencia á vista da Europa culta, em vossos papeis periodicos se accusa a Inglaterra de *usurpadora*, porque não castiga aos Commissarios da *Companhia das Indias Orientaes*, que acabão de usurpar o Throno de Ternate na Asia, no mesmo tempo em que tratais de conquistar a Africa, nada menos: he bem verdade que vós dizeis, que he para *civilizalla*. Que affeição tendes descuberto a tudo o que he *illustrar* o genero humano! E o mais particular são os meios que para isso empregais: para renovar em Portugal os tempos de Camões, decretais huma contribuição espantosa: para fomentar as Universidades célebres de Alemanha, vós appropriais as suas rendas, e devastais as suas possessões: para recordar os tempos dos gloriosos Ptolomeos no Egypto, talais, queimais, e assolais os seus campos;

para resuscitar os Cervantes, os Rioxas, os Mariannas, e os Saavedras Faxardos em Hespanha : arcabuzais os innocentes, incendiais os póvos, arruinais os proprietarios : para manter a Religião Catholica, beijais o Alcorão de Mafoma, declarais-vos amigo dos filhos de Califás; e para que não fique dúvida de que vossas legiões são Christans, Apostolicas, Romanas, estas saqueão os Templos, roubão os ornamentos, e vasos sagrados, e não dão nenhuma prova exterior de culto. Dizem os vossos sequazes, que os Paizes que se põem debaixo da protecção de Inglaterra, são miseravelmente sacrificados pelos mesmos que lhes promettem a sua *protecção*. Isto de *protecção* he privilegio exclusivo vosso : vós sois *protector* dos Judeos, vós sois *protector* da Confederação do Rhin, vós sois *protector* da Dinamarca .... e á força de *protegidos*, huns perdem suas riquezas, outros sua constituição célebre e judiciosa, fruto da guerra de trinta annos, e outros sua esquadra, seus estados, e sua prosperidade; e haverá Nações todavia, que á vista destes desenganos não se acolhão, para ser felices, á vossa *protecção* ? Dizem tambem vossos Gazeteiros, que a Inglaterra he summamente ambiciosa, e insaciavel seu espirito mercantil : que o governo Britanico em todos os Tratados, que tem firmado desde a célebre acta de navegação, sempre tem tirado vantagens a favor do seu commercio : vale-lhe sua fina politica : he bem verdade que isto não salva o damno. Minha patria não ha dúvida que tem aspirado ao dominio exclusivo dos mares; porém vós sois quem mais tem irritado o seu desejo dominador, e o seu esmero em fomentar seu commercio á custa das demais Potencias do Continente. Vós fazendo escravos os Hollandezes, nos déstes motivo, para que nos apoderassemos das suas Colonias em a India, e do Cabo de Boa Esperança : vós querendo obrigar a Dinamarca a separar-se do seu plano de neutralidade, lhe tendes procu-

rado o sacrificio do seu commercio, da sua Marinha, e da Ilha de S. Thomás: vós tyrannizando a Hespanha, lhe fizesteis perder sua armada, e a flor dos seus marinheiros em o combate de Trafalgar: agora a terieis feito perder suas Americas, se tivesseis conseguido que vosso Irmão fosse Rei de suas formosas Provincias: e se o Principe Regente de Portugal não se tivera trasladado ás margens do Rio de Janeiro, elle teria perdido sua Coroa, e Portugal suas Colonias. Vós querendo bloquear a Inglaterra, lhe tendes fechado quasi todos os portos da Europa; e para fazer hum ligeiro prejuizo á Grã Bretanha, arruinais todo o Continente, e o submergis em miseria. Porém isto redunda em favor da *illustração* que protegeis; pois carecendo dos apreciaveis generos coloniaes, os sabios que estão debaixo dos *vossos auspicios*, fazem á porfia as maravilhosas descobertas de extrahir das beterrabas, das uvas, e das castanhas, generos equivalentes ao assucar, á quina, e ao café, etc. Vós mesmo o annunciais em vossas Gazetas com enthusiasmo; porém este annúncio he huma tacita confissão do nosso predominio, e do nosso triunfo. Ajuntão vossos partidarios, que eu era inimigo da liberdade da minha Patria, pois supprimi o famoso *Habeas Corpus*, baluarte da liberdade individual de todo o Inglez. Provas manifestas dei no Parlamento em tempo da Revolução Franceza de quanto eu estimava a independencia: lembrai-vos das minhas expressões, que forão estas no dia 9 de Fevereiro de 1790: „ Venha donde vier o restabelecimento da ordem em „ França, a ella lhe resultará huma liberdade bem en„ tendida, que será o fructo da boa ordem, e do bom „ governo verificado por sua ditosa influencia... ella „ gozaria desta liberdade, companheira da justiça, ob„ jecto da minha veneração, e que o amalla, em mim „ he obrigação, pois sou Inglez. „ Isto affirmei, ainda que conhecia *que as felices combinações*, *que de-*

vião resultar, *podião fazella mais terrivel* (1), como disse tambem em meu Discurso. Porém quando me desenganei de que o republicanismo Francez era aereo, e que a independencia da França estava encommendada ás mãos de huns despotas, que ansiavão fazella escrava, me vi precisado a variar de systema. Se eu queria fazer escrava a Inglaterra, o que he falso, não o consegui; porém vós quizesteis opprimir a França, e o conseguisteis. Perguntai ao Mundo quem são os escravos? Os Francezes, ou os Inglezes? Dizem mais os que são vossos affeiçoados, que para arraigar meu poder, fiz actos vantajosos á minha Nação, entre outros, o Tratado de commercio com o antigo Governo de França: he verdade, toda a minha fadiga foi a felicidade do meu Paiz, e não abusei da minha gloria para a fazer escrava. Vós com os applausos que vos tributavão, forjavas o despotismo, que agora exerceis: se eu com a minha authoridade destrui temporariamente o *Habeas Corpus*, vós com a vossa destruisteis a Republica; alguma distancia vai de Pitt a Napoleão. Em fim, toda a Inglaterra agora he livre....; e a França? Assegurão igualmente os vossos apaixonados *vassallos*, que eu era summamente astuto em todos os planos da minha administração; e que jámais dava hum passo em os negocios, senão com a esperança de tirar algum dia proveito de todas as minhas maquinações. Como se deixa ver, que não conhecem, ou não querem conhecer a vossa conducta! Vós preparasteis em todos os vossos Tratados com a Hespanha, vendendo-vos por seu amigo, o mortal golpe que agora lhe hieis descarregar: vós vos regozijaveis, de que ao mesmo tempo que a França gritava liberdade, e independencia, assolasse os antigos asilos do Republicanismo, de que aniquilasse a Hollanda, e a Suissa: vós por não contender com

(1) A França.

as opiniões reinantes, levantaveis a Republica Cisalpina com huma mão, e com a outra derribaveis a de Veneza, cedendo-a ao Imperador de Alemanha (hoje d'Austria), pelo Tratado de *Campo Formio*. Assim hoje tendes feito escrava a fragil Republica de Liguria: assim hoje mandais com o titulo de Rei, aonde querieis representar o papel de Catão: assim as Republicas de Veneza, e de Raguza, hoje gemem incorporadas ao vosso Reino de Italia: assim a Hollanda sem commercio, sem Colonias, sem recursos, admitte o jugo que lhe quizesteis impôr: assim em fim vos tendes transformado em o tyranno do Universo. Para verificar os vossos planos, vos declarasteis Protector da Religião Catholica: já preparaveis o golpe, quando mandasteis encerrar as cinzas de Pio VI., e pôr sobre o seu sepulcro hum breve epitafio, que recordasse as suas virtudes, e as suas desgraças: assim trataveis de ter ganhado a vontade de Pio VII., para que logo fosse a coroar-vos, e ungir-vos em Paris: assim soubesteis dar o golpe com acerto, que quiz dar Robespierre, quando instituio a função em honra do ser Supremo, e declarou, que a Republica Franceza o reconhecia: elle aspirava ao mesmo que vós; porém não foi tão affortunado. Vós ainda em tempo do agitado Republicanismo vos declarasteis a favor do Governo Monarquico, governo que em todo o Mundo tratavão de aniquilar os Francezes; com effeito vós désteis o Reino da Etruria então á mesma familia, que já tinheis desthronizado. Vós éreis alliado dos Monarcas, segundo o exigia o vosso interesse: boa prova tem sido a larga alliança com o crédulo Rei de Prussia, que tem pago a sua debilidade com a perda de ametade dos seus Estados, sacrificando o Exercito, e gloria do Grande Federico. Em fim dizeis, que a Grã Bretanha está tão prompta a prometter auxilios, como tardia em dallos; e vós que soccorros tendes dado até agora ao Impera-

94-36

dor da Russia, na Campanha de Suecia? *Nosce te ipsum.*

Creio seguramente que não tereis gostado da minha excessiva franqueza; porém eu não posso deixar de usalla: de vós nada espero, e nada posso temer. Porém talvez minhas razões vos farão mudar de systema; talvez não continuareis o projecto de tyrannizar o Orbe: se vos obstinais, e vos perdeis, nunca deixareis de confessar, que ainda que fui vosso acerrimo inimigo em vida, vos dei cá deste Mundo os mais sãos conselhos, os mais proveitosos ao genero humano, e os mais acertados para recobrar vossa fama, e não ser odiado em a posteridade.

Deste Mundo (1) a 24 de Agosto de 1808.

William Pitt.

---

(1) Quero deixar-vos na curiosidade de saberdes qual he minha pousada, e sorte neste Mundo: muito vos alegrarieis de que estivera no Tartaro, e não em os Eliseos; porém isto logo o sabereis, quando acabardes de existir. Entretanto recebei os meus avisos, e aproveitai-vos delles.

AE

1A7
(2256)
C808
C322e